

Quem vê cara, não vê epilepsia

Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Informações

Duração: 01 hora

Local: sede ou local aberto

Participantes: individual, por patrulha ou seção

Área de desenvolvimento

Intelectual e afetivo

Descrição da atividade

1. Discutir sobre o que é epilepsia e possíveis estigmas e preconceitos que uma pessoa com epilepsia pode sofrer (vide material suplementar); explicar também que, além da espécie humana, qualquer animal que tenha cérebro pode ter uma crise epiléptica;
2. Estimular os jovens a promoverem esquetes de no máximo 2-3 minutos. Os assuntos podem ser diversos: abordar o preconceito, dificuldade de uma pessoa falar o que tem e como se tratar; desafios que as pessoas apresentam/apresentaram; Chefe da seção deve ajudar os jovens a desenvolverem esquetes sendo esta ilustrativa e que posteriormente possam discutir e refletir. O chefe faz um sorteio da ordem dos grupos que irão apresentar esquetes. Podem ser utilizados como tema de fundo a história de algum famoso (Van Gogh, Machado de Assis, Napoleão Bonaparte, etc);
3. Após a apresentação das esquetes – o grupo seguinte comenta algo positivo e como ajudar no combate do preconceito ou bullying.
4. Discutir ainda o que nós (do movimento escoteiro) podemos fazer para ajudar as pessoas com epilepsia e/ou outras doenças? Possíveis respostas:
 - ajudar um indivíduo caso apresente uma crise (vide folheto como atender uma crise epiléptica);
 - ensinar outras pessoas (como membro de grupo escoteiro) como proceder durante uma crise epiléptica (convulsão);
 - ajudar a divulgar sobre epilepsia e/ou qualquer outra doença (como tratar, desmistificar, evitar preconceito) na sua comunidade. Ex. autismo, depressão, diabetes, câncer.

Esta ficha foi elaborada por
ABE - Associação Brasileira de Epilepsia